



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 16 de Março de 1902

NUM. 11.

INDICADOR CHRISTÃO.

17. 2.^a FEIRA, S. Patricio, B. e C., o primeiro que na Irlanda pregou o Evangelho.

18. 3.^a FEIRA, S. Cyrillo, B. de Jerusalem.

19. 4.^a FEIRA, O GLORIOSISSIMO PATRIARCA S. JOSE', esposo de N. Sra. a Virgem Maria.

Hoje pode-se comer carne com dispensa, mas ha obrigação de jejuar.

20. 5.^a FEIRA, S. Adalberto, bispo de Luidisfarne na Inglaterra.

21. 6.^a FEIRA, S. Bento, Ab., celebrerimo pelas suas virtudes e pela sua Ordem.

Hoje não se pode comer carne, mesmo com a dispensa, e ha obrigação de jejuar.

22. SAB., Sta. Catharina de Genova, Viuva.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

23. DOM. de Ramos. S. Victoriano, proconsul de Carthago, M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO c. VIII, v. 46)

Naquelle tempo, dizia Jesus ás turbas dos Judeus: « Qual de vós me arguirá de peccado? Si eu vos digo a verdade, porque, me não crêdes? O que é de Deus ouve as palavras

de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.» Responderam então os Judeus, e disseram-lhe: « Não dizemos nós bem que tu és um Samaritano, e que tens demonio? » Respondeu-lhes Jesus: « Eu não tenho demonio; mas dou honra a meu Pai, e vós a mim deshonraes-me. E eu não busco a minha gloria: outro é o que a buscará, e o que me fará justiça. Em verdade, em verdade, vos digo que si alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.» Disseram-lhe, pois, os Judeus: « Agora é que conhecemos que estas posses do demonio. Abrahão morreu; e os Prophetas morreram, e tu dizes: « Si alguém guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente. Acaso es tu mais do que nosso pai Abrahão, que morreu? e do que os Prophetas, que também morreram? Quem te fazes tu ser? » Respondeu Jesus: « Si eu glorifico a mim mesmo, não é nada a minha gloria: meu Pai é que me glorifica, aquelle que vós dizeis que é vosso Deus, e entretanto vós não o tendes conhecido; mas eu conheço-o; e se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o e guardo a sua palavra. Vosso pai Abrahão desejou anciosamente ver o meu dia. viu-o, e ficou cheio de gozo.» Disseram-lhe

por isso os Judeus: « Tu ainda não tens cinquenta annos, e viste a Abrahão? » Respondeu-lhes Jesus: « Em verdade, em verdade, vos digo que antes que Abrahão fosse feito, sou eu. Então pegaram os Judeus em pedras para lhe atirarem, mas Jesus encobriu-se e saiu do Templo. »

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Seis mezes antes da paixão Jesus-Christo instruiu aos judeus no adro do templo, mostrando-lhes onde se acha a verdadeira e solida riqueza. Depois, num admiravel discurso provou-lhes ser Elle o verdadeiro Messias, o proprio Filho de Deus, annunciado pelos Prophetas. D'entre os ouvintes uns crêram, outros negavam, dividindo-se assim em dois partidos.

Foi então que Jesus dirigiu a estes ultimos o presente Evangelho, que nos faz prever ao mesmo tempo muito proxima a morte do Salvador. O obstaculo que se oppunha a que aquelles homens não acreditassem na divindade de Jesus-Christo, lhes dizia, o mesmo Jesus, não era devido a falta de evidencia, antes sim á perversidade de seus corações. Dizeis que sou peccador, que violo o sabbado, e por conseguinte que não mereço credito; apollo para o vosso testemunho e julgamento.

Qual de vós me pôde provar a verdade de um meu peccado? Responderam-lhe com injurias, chamando-o de Samaritano e endemoniado; de Samaritano, que quer dizer inimigo de nossa patria, porque os Samaritanos eram inimigos irreconci-

liaveis dos judeus; mas o Salvador lhes respondeu refutando-os e chamando-os para o juizo e a vingança divina, quando lhes disse: « Não está em mim o demonio, porque honro a meu Pae; vós é que me injuriais; não procuro a minha gloria, isto é, não pretendo vingar a minha honra, porque ha quem o procurará e julgará. Manifestando este pensamento, Jesus deseja inspirar salutar terror aos judeus que aviltam o Messias. Ainda que nenhuma vingança peço e que de bom grado perdôo as injurias, declaro, todavia, que não escarpão á vingança divina os meus inimigos, porque as affrontas que são feitas a mim, o Enviado de Deus, recahem sobre o meu proprio Pae.

Certamente, disse Jesus, quem observar, os meus preceitos nunca conhecerá a morte. Vê-se aqui que Jesus tratava da morte espiritual da alma; quem aceitar, e cumprir a minha doutrina terá a vida eterna para a alma pela graça santificante neste mundo e pela gloria do céu no outro; e até para o corpo terá vida eterna pela resurreição gloriosa no dia do juizo. Mas os perfidos judeus, inimigos e adversarios de Jesus-Christo, o interromperam, injuriando-o de novo, fingindo intender que se referia com aquellas palavras á morte physica, isto é, á morte temporal e corporea. E's tu duma soberba e orgulho superior, digno de Satanaz. Abrahão morreu e tambem os Prophetas e tu pretendes ser superior ao amigo de Deus e aos santos Prophetas que nem para si mesmo obtiveram essa immortalida-

de que prometes? Certamente contestou Jesus, em verdade vol-o digo que antes de Abrahão já eu existia, e munindo-se elles de pedras para o apedrejar, occultou-se Jesus e sahiu do templo.



Throno de gloria de Maria.

As harmonias da cidade de Deus soam principalmente em roda do throno que occupa na celestial Sião a Mãe adoravel do Salvador, Maria.

Cercada do côro das virgens puras, das mulheres fortes e das viúvas santas, está sentada num throno de candor cercado todo de açucenas. Todos os suspiros da terra se dirigem por caminhos secretos para este throno da consoladora dos afflictos; Ella ouve o gemido das nossas mais occultas misérias e apresenta aos pés do seu Filho sobre o altar dos perfumes a offerenda das nossas orações; e para fazer a sua petição mais efficaz mistura com ella algumas das suas lagrimas di-

vinas. Os anjos custodios dos homens vão pedir continuamente o favor da Rainha de misericordia em prol dos seus protegidos; os appaciveis seraphins da graça e da caridade a servem de joelhos; tambem se approximam na sua roda aquelles interessantes personagens que visitaram o seu Filho no presepe. Gabriel, os pastores de Belém e os Magos do Oriente. Correm lá os innocentes que morreram, quando começavam a viver, e que agora parecem ser os companheiros inseparaveis do Messias no céu.

Balançam ante sua Mãe celeste os turibulos de ouro que se elevam e tornam a cahir em harmoniosos ruidos, exalando a modo de vapor, perfumes de amor e de innocencia.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. A Exma. Sra. D. Maria Flora Soares Franco vem agradecer ao I. Coração de

Maria, quatro beneficios, conseguidos pela sua invocação: 1º. Soffria sua filha Florinha typhoyde, confiada recorreu ao purissimo Coração e logo ficou sã. 2º. Vendo a mesma sra. padecer a sua filha Josephina, por causa duma febre pertinaz, lembrou-se da misericordia e bondade de Nossa Senhora, pediu a sua protecção e a innocente menina recuperou a saúde. 3º. O sr. Luciano Esteves dos Santos, cunhado da mesma senhora, e residente em Limeira, tinha um perigoso incommodo na nuca; implorou sua cunhada a compaixão da Virgem SS. e elle está completamente bom. 4º. Agradece emfim a saúde obtida para uma sua cunhada tambem residente em Limeira. 5º. D. Francisca Iria de Paula dá graças ao bondoso Coração de Maria pelos muitos favores que lhe foram concedidos, um dos quaes foi curar seu filho Joaquim da grave doença que soffria e outro obter bom juizo para mais tres filhos seus. Louvor eterno ao bondosissimo Coração de Nossa Mãe. 6º. Uma devota do I. Coração tendo pessoa de sua amizade doente, implorou ao mesmo I. Coração e ficou boa. Remetteu uma esmola para o Santuario. 7º. Uma filha de Maria, vendo-se muito afflicta, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo mandar dizer duas missas em acção de graças. Hoje jubilosa faz publica sua gratidão. 8º. Uma devota do Santissimo Coração de Maria, achando-se muito doente, fez voto de mandar dizer uma missa ao I. Coração de Maria, e como já se acha boa, vem cumprir o compromisso.

9º. A mesma, estando com seu marido muito doente, fez voto de assignar o jornal que se publica neste Santuario, e como se acha restabelecido, manda tomar a assignatura. 10º. A mesma tinha duas filhinhas muito doentes, recorreu afflicta ao I. Coração de Maria, e como se achão boas, vem agradecida cumprir o voto

Itatiba.—1º. Achando-se minha mãe muito incommodada na occasião do parto, recorri ao dulcissimo Coração de Maria, pedindo a sua felicidade, e publicaria o favor, e como teve bom successo, venho hoje cheia de jubilo annunciar o facto na *Ave Maria*. *Oscarlina de Oliveria.* 2º. Por ter experimentado sensiveis melhoras da eczema, cumpro a promessa de assignar a *Ave Maria*, dando graças ao clementissimo Coração de Maria. *Celestina Braga.* 3º. Estando minha irmã passando mal na occasião do parto, recorri ao Purissimo Coração de Maria, promettendo rezar 3 terços; immediatamente sentiu-se alliviada. Que seja conhecida por toda a parte a grande bondade do I. Coração de Maria. *A correspondente.*

Tieté.—1º. Por occasião da epidemia da febre amarella nesta cidade, uma devota do I. Coração de Maria, recorreu a este SS. Coração, pedindo que a livrasse, assim como a todos da sua familia, desse terrivel mal. Obtida a graça, manda um pequeno auxilio para a *Ave Maria*. 2º. D. Anna Thereza de Camargo fez promessa de assignar a *Ave Maria*, si recuperasse a

saúde da qual se achava muito quebrantada. Já está boa. 3º. D. Maria Candida tinha sua filha doente e sem esperauça que ella sarasse; acudiu ao Coração de Maria e hoje manda publicar o favor. *A correspondente.*

S. Manuel.—Nosso illustre correspondente nos remetteu a relação dos favores que seguem: 1º. O sr. Raymundo Pedro, agradecido á Virgem SS., envia a esportula para uma missa em acção de graças. 2º. O sr. Luiz Bernardinetti remetteu a mesma esportula para igual fim. 3º. D. Maria Severiana do Patrocínio manifesta sua gratidão para com o I. Coração de Maria, por mais uma graça de tão boa Mãe. 4º. O sr. Manuel José de Arruda, reconhecido cumpre a promessa que fez ao Coração de Maria, por occasião de dois pedidos feitos ao mesmo Coração, de testemunhar-lhe publicamente seu reconhecimento, alcançadas as graças. Louvor a Excelsa Rainha do Céu! 5º. A proposito de ter promettido publicar um favor na *Ave Maria*, si elle fosse obtido, satisfaz hoje o compromisso a humilde devota da Virgem Mãe, D. Constança Maria de Barros. 6º. D. Maria José Alves tambem agradece um favor recebido do Coração de Maria. 7º. Achando-me muito afflicta em virtude de serios incommodos, recorri ao Coração de Nossa bôa e misericordiosa Mãe, promettendo-lhe mandar celebrar uma missa no seu altar e dar publicidade do favor, nesse jornal, si merecesse obter o que tanto almejava. Dou cumprimento ao promet-

tido, pois fui promptamente soccorida. *Thereza de Almeida Sampaio.*—Mandaram um auxilio para a publicação.

Ventania (Minas).—D. Gabriella Gonçalves Ferreira Lopes agradece ao I. Coração de Maria o seguinte favor: Achando-se sua mãe, d. Francisca, ameaçada de ficar perturbada das suas faculdades mentaes, recorreu a tão compassivo Coração, promettendo assignar a *Ave Maria*, e immediatamente melhorou o estado da inferma, com esse voto feito em tão feliz hora. Envia tambem 10\$000 de esmola para o I. Coração de Maria.

Matto Grosso de Batataes.—O sr. Candido Bernardes Caminha, dedicado assignante de nossa revista, communica-nos dois favores conseguidos por d. Thereza Maria dos Passos e d. Marcelina P. G. depois de implorar a protecção do Coração de Maria. Remetteram uma pequena esmola para o Santuario.

Sta. Rita do Passa Quatro. D. Maria da Apresentação Salles, agradece ao purissimo Coração diversos beneficios que lhe foram concedidos.

Jaboticabal.—Uma assignante tinha seus negocios em grave perigo, acudiu a Nossa Senhora e foi attendida com exito satisfactorio. Mandou dizer uma missa e deu uma esmola para o Santuario.

Leme.—1º. Uma assignante com nova gratidão vem cumprir uma promessa que fez por occasião em que seu irmão estava em grave perigo e, recorrendo á

Virgem SS., viu-se livre do mesmo. 2º. A mesma obteve o socego para seu espirito, recorrendo ao Coração de Maria.

Bragança.—Umo pessoa agradece mais tres favores.

Recebêmos a seguinte carta.

Illustre Padre Redactor.—Rogo a V. Rvma. que se digne inserir nas columnas da muito conceituada revista Mariana mais um favor especial, que recebêmos, graças a Deus e á intercessão do I. Coração de Maria.

Ha 5 annos, meu cunhado e minha irmã mudaram-se para essa Capital, levando comsigo uma rapariguinha com o consentimento dos pais; ha 3 annos e meio que desappareceu a menor, e apesar dos esforços incessantes do meu cunhado, tanto na Policia como nos Diarios, jamais conseguiu-se saber o seu paradeiro.

Não querendo de leve offender a quem quer que seja, pois o meu maior intento é fazer notorio as Misericordias quasi infinitas do Purissimo Coração de Maria, todavia sou forçada a dizer, conforme o voto, que *livrepensadores* desta cidade levantaram a ardua calumnia, da menor ter sido assassinada e após sepultada em um poço; fazendo com que durante este tempo soffresse meu cunhado assás perseguições, processos, etc; não ficando responsavel, por não haver provas de tão falsa impiedade.

Hoje graças a Deus e ao Sagrado Coração de Maria, poude meu cunhado provar sua innocencia, por ter sido a menor encon-

trada em uma casa da Rua de S. Paulo, 55, e já entregue á mãe nesta cidade.

Todos da familia rendemos publicas homenagens aos SSmos. Corações de Jesus e de Maria, cumprindo o voto de publicar estas linhas, cheias de reconhecimento e gratidão por concederemnos este grande beneficio.

A correspondente, — *Aurea T. Pinto.*

Itatiba, 5—3—902.



Movimento Religioso Diocesano.

Missões em Bragança.

E' felismente certa a expressão d'um distincto missionario, « que Jesus dedicou seu Coração a cidade de Bragança, onde sua religião e seu culto florece admiravelmente. » Em qualquer acto religioso o povo manifesta-se correctamente, a excepção de alguns poucos e infelizes ignorantes de coração empedernido.

Foi imponente a entrada de tres distinctos missionarios do Coração de Maria nesta cidade, no dia 12, como esperava-se. A' chegada do trem, a estação da Bragantina não comportava o povo que, em numero tal vez superior a 1.500 pessoas, foram ao seu encontro e recepção. Bondosos para com a multidão que os recebia, a pé e em fervorosas devoções desde a estrada de ferro até a cidade, os missionarios e o povo deram entrada no nosso templo santo que se achava illuminado e repleto, pelas 8 1/2 horas da noute, onde elles instruíramnos sobre a ordem das santas missões e na ministração do santo ebrisma, pedindo a Deus graças para todos.

Seguiram-se 15 curtos e chuvosos dias de festividades, trabalhando incansavelmente, desde pelas 5 horas da manhã até 9, 9 1/2 e 10 horas da noute, os rvds. padres missionarios.

De manhã, dentre as diversas missas uma era explicada do pulpito por um missionario, seguindo-se immediatamente o sermão.

Havia pelas 3 horas da tarde, muito concorrida aula de catechismo e á noute nova missão pelos trez missionarios e confissões em todos os intervalos destes actos, para os quaes concorreu esforçadamente o nosso distincto, trabalhador e pacifico coadjutor Padre Leonardo Gioielli.

Sempre risonhos e incansaveis, a todos prestavam 'atención os srs. missionarios. O tempo em sua totalidade chuvoso não impedia que constantemente estivesse o templo repleto de fleis que assistiam ás missões e ás Chrismas que ascenderam a mais de 3.000.

Domingo, 23, houve communhão geral, verdadeiramente concorrida e primeira communhão das crianças que como sempre, é uma tocante solemnidade, e á noute renovação das promessas do baptismo.

Continuando as funcções diarias da egreja, foram ultimadas na quarta feira, 26, com o acto final das bençãos que entoavam louvores, misturados com o saudoso pranto de alguem, com o suspirar dos catholicos em geral, ouvindo no sermão de despedida dos Missionarios, phrases dulcissimas, ungidadas de amor e repassadas de ternura que a todos commo-viam.

Obstado pelo tempo, então excessivamente chuvoso, que deixou as ruas em completo lamaçal, deixou de haver a imponente procissão projectada.

Ainda ouvem-se repercutir nos ouvidos as vozes dos tres Rvdos. missionarios tão bem combinadas, fortes, energicas e meigas.

Era uma trindade de verdadeiros ministros, diante dos quaes até os mesmos impios parece se curvam. Os nomes destes Missionarios eram o P. Simon, P. Aineto e P. Martins. As communhões passaram de tres mil.

Effectuaram-se muitos casamentos de concubinarios e de muitos apenas contractados civilmente!

Na melhor ordem possivel correram os actos religiosos nesta cidade durante os 15 dias das missões, nos 15 dias que deixaram saudades!

Bragança, 28 de Fevereiro de 1902.

Um humilde Zelador.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

Inconsequencia republicana.— Fruta carnavalesca. — Productos dos bonds no mez de Janeiro.

Illmo. Redactor-Chefe d'a *Ave Maria*.

Inconsequencia republicana, ou acaso, odio sectario, pode intitular-se o assumpto *Morris* (pastor protestante), de que tanto se occupou a imprensa em dias passados, e dum modo especial, correcta e fundamentalmente, a illustrada «*Revista Ecclesiastica*». E' o caso, que os deputados trianguliferos pediram ás Camaras a subvenção de mil pesos (dois contos) mensaes para o Pastor Morris, que dedica suas forças e actividade em espalhar o protestantismo nas escolas por elles dirigidas. Como a Constituição no artigo segundo diz: que não existe mais do que um culto, que o Governo pode e deve soster, e este é o catholico, o Illmo. Sr. Bispo Romero, deputado federal, verdadeiro e intrepido campeão da causa catholica se oppôz denodadamente á anti-constitucional subvenção em vibrantes e eloquentes discursos parlamentares; porém, embora tenha toda a razão, não teve todos os votos, motivo pelo qual o satellite de Luther, cobra mensalmente do Governo catholico, dois contos de reis, para descatholizar os subditos da republica, atacando e desprezando a religião official do Estado; procedimento este tão heretico como inconsequente, que tem merecido a desapprovação de toda

pessoa sensata, e até do mesmo «Correo Español» local, avançadíssimo no liberalismo, que qualifica o proceder dos governantes como manifestamente *anti-constitucional*. Isto prova que os maçons do antigo, como do novo mundo, são *ejusdem furfuris* e si alguns..... não fazem mais, não é por falta de vontade, sinão por.....

Fruta carnavalesca, fresca e abundante, a tivemos neste carnaval, no qual amiudaram-se, como de costume, os episodios vandalicos, dos que a imprensa officiosa se incumbem informar-nos, taes como escandalosas embriaguezes, despezas fabulosas no enfeite das ruas, brutaes e violentas pancadas, roubos importantes e até mortes horrorosas. Das torpes e diabolicas danças nocturnas, não digamos nada, porque dellas tomaria detalhados apontamentos o diabo, para o dia do juizo final, no qual veremos..... Meu Deus, que horror o dia mais furioso, foi a primeira domingo de quaresma; que preparação para o santo tempo de penitencia, e a meditação da S. Paixão de N. S. Jesus-Christo!

O producto das nove companhias de bonds da capital, attingiu ao brinquedo de *dois mil trezentos contos* de nossa moeda, no mez passado, dos que correspondem limpinhos de pó e palha *cento trinta e cinco* à Camara Municipal; deve-se advertir, que difficilmente haverá outra cidade americana tão bem servida, como carinha; e como aliás o elemento nacional, como o estrangeiro, não gosta muito de suar, invadem como por assalto os bonds todos, fazendo suar a gota gorda aos pobres burrinhos, quando ditos bonds não são arrastados pela corrente electrica; tudo isto além dos centenaes de carros que cruzam a cidade em todas as direcções, com rapidez electrica, obrigando aos pobres transeuntes a faltar a modestia, virando a cabeça ao cruzar as ruas, para não ver-se enrolado sob ás patas dos cavallo, como se dão casos com alguma frequencia; como se atordoariam aqui os nossos honrados camponezes brasileiros, e quantas pragas rogariam contra este barulho ensur-

decedor e endiabrado que nem de noite deixa em paz os coitadinhos filhos de Adão e Eva!

Sem outra coisa a dizer-lhe por hoje, receba V. S. Illma. os meus sentimentos, de estima e consideração.

Buenos-Aires 23—2—902.

O Correspondente.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS VIII

A ALMA HUMANA

Se intentasse provar a substancialidade e simplicidade da alma humana, refutando todas as invectivas dos materialistas, d'aquelles que de diferentes modos procuraram negar essa substancialidade e simplicidade, teria de escrever muitas e muitas paginas sobre psychologia, e como não foi isto o que me impuz, vou apenas resumidamente dizer o que é a alma do homem

O homem é um composto de duas substancias; uma material e outra immaterial, um corporea e outra incorporea.

Substancia é aquillo que subsiste por si, é um ser permanente, que não pode ser modificado e que não é inherente a outro.

O homem sente, mas a materia é incapaz de sentir; logo o homem tem em si uma substancia que não é materia.

Supponhamos que não seja assim. que a nosa alma não seja uma substancia, mas unicamente uma serie de phenomenos, e teremos de negar a existencia da memoria, o que é loucura, porque temos a certeza de possuil-a; e isto, porque não poderia haver permanencia dos pensamentos que se iriam substituindo sem deixar o minimo vestigio. E pela mesma razão não haveria união de idéas, de sensações, etc.

A alma necessita, emquanto unida á materia, dos sentidos corporaes, é verdade, para o exercicio de algumas das suas funcções. Corpo e alma estão ligados, recebendo reciproca

influencia, mas não deixam de ser por isso completamete distinctos.

A alma humana é simples, isto é, não tem partes. Supponhamos que não seja assim, que ella tenha duas ou mais partes, e teremos que o pensamento, por exemplo, reside em uma ou em todas as suas partes. No primeiro caso, as outras partes são desnecessarias, e no segundo, teriamos o pensamento dividido em partes, o que é absurdo. Seriam muitas pessoas a pensar ao mesmo tempo.

Eu penso e ao mesmo tempo sinto: logo o ser que pensa é o mesmo que sente; logo a alma humana é simples.

Descartes e outros philosophos imaginaram para sitio da alma, diversas partes do corpo e, se bem que seja impossivel precisar sobre este assumpto, a opinião mais racional e acceitavel é, sem duvida, a dos aristotelicos que a dizem collocada em todo corpo e em cada uma de suas partes.

Ainda que procurassem Descartes e outros negar a sensação e por conseguinte a alma nos irracionaes, procurando comprehendel-os como machinas aperfeçoadissimas creadas pelo Deus de infinito poder que creou tudo quanto existe, esses mesmos cahiram em contradicções e certamente não criam naquillo que affirmavam.

Se bem que a natureza da alma dos brutos seja ainda e tenha de ser sempre um mysterio, por isso que a zoologia e a anatomia não poderão desvendal-o, e por isso que o homem não pode penetrar o intimo d'esses irracionaes para ahi fazer as suas observações, é impossivel negar-lhes a existencia de um alma, porque elles sentem.

A alma do animal irracional não é, porém, a alma humana. A alma que possuem, é immaterial e a alma humana é espiritual.

A alma humana não é mais que a do bruto aperfeçoada, ousam dizer alguns. Não, porque a alma humana é espiritual e a do bruto é immaterial, e como espiritual e immaterial não são synonymos, é claro que são completamente differentes.

Immaterial é o que não é materia; espiritual é o que é simples, intelligente e livre. A alma humana e a do bruto são immateriaes, porque lhes falta a materia; a primeira porém é espiritual, porque é simples, intelligente e livre, e a segunda não o é, porque não tem esses attributos.

A intelligencia e o livre arbitrio ninguem pode negar ao homem; mas ha, entretanto, quem diga que o animal irracional é intelligente e livre, possuindo esses attributos em diminuto gráo. Que sophisma! O bruto não reflexiona, obra por instincto, essa força irresistivel com que o dotou a sabedoria e bondade do Creador. Haverá confusão possivel?

Essencia é aquillo pelo qual uma cousa é o que é. A essencia das duas almas não é a mesma; como podem ser então uma mesma, não aperfeçoada?

(Continúa).

J. H. de FREITAS

Rio de Janeiro.

CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO.

Catilinaria de Faustino às Senhoras.

Em quanto o Rvmo. fazia suas exhortações sobre o respeito humano, como, ao parecer, os homens pagavam a festa, Faustino dava-se a perros; mórmente, dando-se conta das mostras de satisfacção que as senhoras davam pela catilinaria que os do sexo *forte* estavam tomando. A dizer verdade, Faustino e seus companheiros tinham sobejos motivos de resentimento na conducta observada pelas do sexo *devoto*. Porque entre ellas era um continuo piscar os olhos de umas para outras, e franzir as sobancelhas e dar outros signaes grotescos bastantes para fazer perder as estribeiras ao homem mais pacato.

Vossa Rvma., disse Faustino com algum azedume, parece que embirrou mesmo com os homens hoje!

REGINA MARTYRUM.

Ajoelhado o pensamento, e em préces,
—nebulas brancas como o incenso—vivo
num dulcido seismar contemplativo,
sommabulando pelos céos... E esqueces,

Regina de olhar meigo e compassivo,
o coração que se converte em mésse
de sonhos divinaes, com que enalteces
no martyr indefesso um redivivo!

Na concha azul e excelsa do Infinito
não sôa, acaso, o hymnario do proscripto?
Nas lagrimas a fé não brilha, acaso?

Pois bem, no cosmos do Intangivel, onde
na gaze fria do luar se esconde
minha dôr, illumina o meu parnaso!

EUGENIO LEONEL.

S. Paulo,—Fevereiro—1902.

E peço por favor que tenha compaixão de nós. Não deram seus olhos com a chacota que de nós estão fazendo as senhoras?

—Dirigindo logo Faustino suas palavras para o grupo femeníl, continuou: E então!!! Será possível que nós, os *homens* voltemos para nossas casas, moidas as costas por um fenomenal discurso do respeito humano que vossas excellencias, senhoras minhas, escutaram entre risotas, sem que as *donas* de casa levarem comsigo, sequer um ossinho para divertirem os dentes por algumas horas?

—Dirigiu neste momento, nova-

mente a voz para seu *compadre*: Porque V. Rvma., disse, não falla para ellas que si rezar entre dentes nas orações feitas em publico é por ter pouco amor de Deus e por sobejo de respeito humano?

Eu affianço-lhes, excellentissimas, (fallava então para o auditorio femeníl) que o envergonhar-se de passar as contas na recitação do terço e tambem o deixar de lançar mão do livrinho na occasião da missa ou da Communhão ou antes da confissão são filhos genuinos do respeito humano.

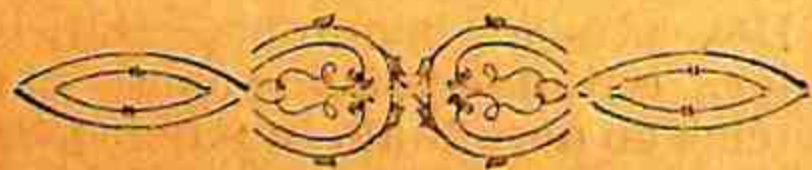
— Faustino logo que começou sua perorata revestiu-se de ale-

gria que foi crescendo pouco a pouco com as mostras visíveis de satisfação dadas pelos do seu sexo. Em meio do seu original discurso fez uma exclamação que todos acharam engraçada.

—São Pedro que me assista!!! E' agora que observei meus camaradas disse o perorante, dirigindo-se para os homens que me honra com sua assistencia e me escutam com attenção profunda. D. Germana, aquella senhora que está lá no canto meio escondida, continuou, o interlocutor apontando para ella, é de todos conhecida. O publico sabe que ella é irmã da Veneravel Ordem Terceira do Carmo. Com os meus peccados!!! Si se acha tambem presente D. Carlota!! Vede-a amigos, é aquella que está diante de mim tapando o rosto. Saibam, si é que o ignoravam que D. Carlota pertence a Ordem Terceira do Nosso Padre S. Francisco da Penitencia. Ambas, D. Germana e D. Carlota, até desempenharam o honroso cargo de mestras de noviças nas suas respectivas irmandades. Com serem irmãs terceiras e até mestras de noviças recorda-se alguém de as ter visto alguma vez trajando o habito da ordem, quer nas missas, quer nas procissões e mesmo nas communhões da irmandade? Ninguem infelizmente. Si me perguntardes pela causa de tanto descuido serei forçado a responder que não é outra que o respeito humano. Temem a caçoadinha das amigas, os atormentadores risos da vizinha. *O que dirão!* O maldito que dirão impediu as eximias senhoras de que me occupo cumprirem os deveres de sua ordem.

Vestindo o distinctivo da irmandade alguém dirá dellas que são religiosas enclausuradas, que são *freiras* e isso as incommodam.

(Continúa.)



Semana Santa

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

No domingo de Ramos, ou das Palmas, às 9 horas da manhã, benção das Palmas e canto da Paixão.

QUINTA-FEIRA SANTA.

As 5 horas da manhã, abrir-se-á o templo e os Padres estarão promptos a ouvir as confissões dos que se apresentarem ao tribunal da penitencia. Por diversas vezes será dada a Sagrada Communhão.

As 8 horas da manhã, Missa solemne com communhão geral e se fará a exposição do Santissimo Sacramento.

Durante o dia e a noite permanecerá exposto o Santissimo no monumento, fazendo a guarda os Archiconfrades de ambos os sexos, para a qual foi feita a nominata das Sras. Directoras. Os confrades vellarão no presbyterio, si se apresentarem com o escapulario. As 5 horas da tarde Officio de trévas com toda solemnidade.

As 7 horas sermão da Paixão por um dos Padres Missionarios.

SEXTA-FEIRA SANTA.

As 6 horas da manhã, meditação com intermedios de Harmonium.

As 8 horas, Missa de presantificados com a adoração do SSmo. *Lignum Crucis*.

As 12 horas, exercicio das

tres horas da agonia com explicação das sete palavras e intermedios de canto.

As 7 horas da noite, terço e sermão da Soledade, terminando com o canto do *Stabat*.

SABBADO SANTO

As 7 horas da manhã, começará a benção do fogo e mais ceremonias que têm logar neste dia, acabando com a missa de Gloria.

As 6 1/2 da tarde, terço, pratica e canto do *Regina cæli*.

PASCHOA DA RESURREIÇÃO

As 9 horas Missa solemne, A' noite, como nos outros domingos.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo terá logar a reunião das sras. Directoras de Côro, á hora e no local de costume.

—Tendo-se de celebrar com toda a solemnidade possivel as funcções da proxima Semana Santa e com a inauguração de um grandioso e artistico monumento no templo do I. Coração de Maria, cumpre-nos convidar aos nossos apreciados leitores se sirvam coadjuvar com suas offerendas á magnificencia do culto que nesses dias serão tributadas a Nosso Senhor Sacramentado, á memoria

de sua Paixão e á Soledade de Nossa Senhora.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dois* pessoas; *quatro* empregos; saúde para *tres* doentes e *vinte* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—
No dia 10 do fluente partiu para sua nova diocese de Belém do Pará com seu secretario particular, Rmo. P. Alberto Teixeira, o exmo. sr. D. Francisco do Rego Maia, ex-bispo de Petropolis.

—
Os representantes da Sta. Sé foram em todas as nações cumprimentados pelos respectivos governos e o corpo diplomatico por occasião do Jubileu Pontificio, no dia 3 de Março, 24.º anniversario da coroação de S. Santidade.

Mons. Macchi, internuncio do Papa no Brasil, recebeu em Petropolis a visita de varios ministros da Republica, de muitos embaixadores e das familias mais distinctas da Capital Federal. O presidente, em nome desta nação catholica, e muitas outras pessoas e associações qualificadas enviaram-lhe calorosos telegrammas.

—
Em Medina, da Arabia, fez sua aparição o cholera, tomando em pouco tempo proporções aterradoras. Dos peregrinos que se achavam nessa cidade, muitos foram atacados pela epidemia e succumbiram 110.

—
O governo da Argentina prometeu numa conferencia ao dr. Cyro de Azevedo favorecer quanto possivel a importação de productos brasileiros, diminuindo os direitos alfandegarios sobre diversos generos indicados por aquelle diplomata.

—
Um coração generoso.—Um lord inglez, enthiasmado pelas experiencias do aeronauta brasileiro, Santos Dumont, e admirador das qua-

lidades do character do intrepido homem de sciencia, propõe-se a offerer-lhe na Inglaterra o seu castello para que elle possa proseguir ahi nos seus trabalhos, até ao triumpho final das suas ousadas tentativas.

No dia 25 do mez p. p. installou-se o congresso nacional para os trabalhos extraordinarios da votação do do Codigo Civil. O 1.º secretario, sr. Alberto Gonçalves leu a mensagem do presidente da Republica, exhortando os deputados e os senadores a que não perdessem um momento em dotar o povo com uma obra monumental.

No dia 26 houve no corpo legislativo agitadas discussões, sendo chamado o codigo de «vaso japonês, vaso chinês e vaso brasileiro.» A camara terminou dando á commissão um voto de louvor.

Nos diversos templos da capital de Hespanha e na capella real realizaram-se no dia 3 do corrente, solemnes ceremonias por motivo do 25.º anniversario da coroação do Papa Leão XIII.

Monsenhor Rinaldi, Nuncio Apostolico, solemnisando esta data, offerceu um banquete ao corpo diplomatico aqui acreditado.

Sua Santidade o Papa Leão XIII, recebeu em audiencia, solemne a missão ingleza, presidida por lord Dembigh, que o rei Eduardo VII da Inglaterra, enviou a Roma para felicitar ao Summo Pontifice no dia do 25.º anniversario de sua coroação.

A missão entregou a Sua Santidade uma carta autographa do soberano inglez, escripta em termos os mais affectuosos.

O Papa respondeu agradecendo e dizendo ter ficado deveras impressionado com a vinda a Roma dessa missão.

O governo brasileiro mandou pôr á disposição do sr. Santos Dumont, na delegacia fiscal, em Londres, a quantia de cem contos de reis, correspondentes ao premio votado pelo Congresso.

No dia 27 realisou-se no Rio de Janeiro, ás 2 horas da tarde, no Hospicio de N. S. da Saúde, o jantar que o revmo. conego Curio offerceu aos pobres de sua freguezia, com o fim de solemnisar o anniversario natalicio do Summo Pontifice Leão XIII.

Extraordinariamente original e tocante foi essa festa, em que tomaram parte 93 pobres, que tantos são os annos de vida completados nesse dia pelo venerando chefe da Egreja Catholica, com a particularidade de ter-se sentado á cabeceira da mesa um velhinho contando 104 annos e os demais convivas regulando a mesma idade.

Os medicos do estabelecimento, por um requinte de delicadeza, que muito edificou a quantos se acharam presentes á festa, revestiram-se de aventaes e encarregaram-se de servir o jantar, cercando aos pobres de attentões e carinhos.

Ao centro do local em que effectuou-se a festa estava collocado bello retrato a oleo do Pontifice Leão XIII e mais abaixo lia-se a seguinte inscripção:

Em o nonagesimo terceiro
Anniversario Natalicio
Do Santissimo Padre
Leão XIII
Noventa e Tres Pobres
Reunidos em Agape Fraternal
No Hospicio de Gambôa
Jubilosos Celebraram
Tão Fausto Acontecimento
2 de março 1902.

Terminado o jantar, foi dada a benção pelo revmo. conego Curio, que em seguida ergueu um viva a Leão XIII, sendo alegremente correspondido pelos 93 pobres, que saudosamente se retiraram dessa solemnidade, que deixou a mais agradavel impressão a quantos tiveram a ventura de presenciar-a.

A imprensa londrina occupou-se no dia 5 demoradamente do illustre engenheiro Santos Dumont e de suas projectadas experiencias por occasião das festas excepcionaes da coroação do rei Eduardo VII.

Referem os jornaes que o intrepido areonauta, acompanhado de alguns admiradores e seguido de muitos curiosos, percorreu varios pontos da cidade, estudando o logar mais conveniente para realizar a sua proxima asscensão.

Apezar das difficuldades que logo se apresentaram ao claro engenho de Dumont, este sempre confiante em sua invenção e em sua coragem declarou estar disposto a fazer experiencias em Londres, contando antecipadamente com o triumpho.

Os boers aceitaram com enthusiasmo as propostas do coronel Ricchiar-di, de emigrar para a Argentina e colonisar os territorios do Sul: em troca os colonos de Gales tencionam abandonar essas terras, trasladando-se ao Canada.

O consumo do vinho em França era de 59 litros por cabeça da população em 1855. Ora com o progresso das liberdades quasi que dobrou-se o consumo, pois em 1895 elevava-se 119 litros por cabeça.

O deputado antisemita, M. Laner, propoz á Camara franceza a redução do serviço obrigatorio, sendo rejeitada pela maioria, mas obteve em seu favor 190 votos. O presidente do Conselho declarou que aceitava o projecto de redução a dois annos, sendo logo accettato por 553 votos contra 2.

O principe Henrique, irmão de Guilherme II, foi recebido em Nova-York com estrondosas manifestações do povo e da armada. Desde a ilha Nantuket enviou ao presidente Roosevelt pelo telegrapho sem fios um despacho de saudações. O presidente respondeu com outro despacho, agradecendo as felicitações dirigidas a elle e ao povo americano. Com eguaes acclamações foi o principe recebido em Washington. Na casa branca, após as visitas de estylo, celebrou-se um banquete com os brindes obrigados. No dia 25 regressou Henrique para Nova-York onde miss. Alice Roosevelt baptisou o yacht *Meteor*, do imperador germani-

co. No mesmo dia e com a maior solemnidade foi o yacht lançado ao mar em presença do principe, do presidente e da alta officialidade.

O principe continua a visitar as grandes cidades da União; porém não pode aproximar-se delle nenhuma pessoa nem se atreve a apertar a mão de ninguem, receioso de alguma aggressão traiçoeira que o victime de um golpe, como ao presidente Mac-Kinley. Tendo assistido a uma representação na *Opera* de Nova-York, houve um principio de incendio que foi desde logo abafado.

Referem telegramas de Pekim que, ao ser recebido na Côte Imperial o Corpo Diplomatico, alguns representantes das grandes potencias dêram aos barbaros chinezes uma extraordinaria mostra da civilização occidental, convertendo o salão de recepeção num circo de feras em que se mimosearam mutuamente com palavras ferinas e a viva força, aos empurrões, procurou cada qual reivindicar para si os primeiros logares e as collocações de preferencia.

As manobras da esquadra argentina, realizadas por 58 vasos de guerra nas aguas do La Plata, tiveram exito brilhante sem produzirem-se avarias de importancia, apesar de que ao cahir da noite todos os navios eram obrigados a occultar-se entre bancos de difficil accesso.

Os membros do Congresso Internacional de Haya vão offerecer ao czar Nicolau, promotor do congresso, uma rica tapeçaria em que está representada a paz consolando os povos em afflicção.....

Porém os povos civilizados que hão de augmentar cada dia suas despesas para o sustento dos exercitos permanentes, não reconhecem a exactidão dessas allegorias fantasticas, lavradas sob a inspiração da apparente philantropia de M. Leão Bourgeois e seus Irmãos. do governo de Paris.

Foram presos em Barcelona 272 grevistas, culpaveis das graves desordens que alli se deram. A calma se

restabeleceu nas varias cidades de Hespanha, que se viram perturbadas com as grêves de milhares de operarios, em quanto ellas surgiram ameaçadoras em Trieste e Turim e os estudantes de São Petersburgo, tão dedicados a Tolstoi, como qualquer jornalista dos que defendem as modernas liberdades, abandonam os livros e deixam vasias as aulas para promoverem serias desordens contra a policia e as autoridades.

Segundo os calculos de Lord Claud Hamilton, cada anno de nevoeiro em Londres custa a vida de 3.000 pessoas, 5 milhões de francos por accidentes, despezas de pessoal e illuminação, etc. um milhão 700.000 por atrasos e descarrilamentos, dois milhões pela paralyção do trafego no porto e por gastos de limpeza nas ruas 800.000 francos.

Um magistrado de Missouri deu recentemente uma sentença original, o que não é nada estranho, tratando-se dos Estados-Unidos. Um homem que não sabia lêr nem escrever, tendo commettido um crime leve, foi sentenciado a ficar preso até aprender a lêr; outro criminoso foi condemnado a lhe fazer companhia até que o tivesse ensinado a lêr e escrever. Tres semanas depois fóram soltos por terem cumprido a sentença.

O sr. Rockefeller, archimillionario dos Estados-Unidos, fez presente de 1.250.000 dollars á Univesidade de Chicago. Outro *richest* da União Americana, o sr. Andrea Carnegie, chamado em seu paiz *Rei do Aço*, doou, ba pouco, á cidade de Pittsburg. (Ohio) cerca de treze mil contos para a criação de uma Escola Polytechnica e outros estabelecimentos de ensino.

LEITURA AMENA.

A primeira Missa ⁽¹⁾

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

São frequentes as tormentas na Andaluzia, durante o verão; mas sobre esse céu tão formoso e illuminado, ellas passam com a rapidez da nuvem do enfado na fronte da criança que sorri no meio de suas lagrimas. Emquanto, de um lado, o sol abraza a terra com o seu ardente archote de ouro, e arrebatá suaves perfumes ás flores sobre as quaes bebe o orvalho da noite, de outro, chuvas torrencias, semelhantes a cataractas, cahem das nuvens carregadas de electricidade, e transformam as campinas em lençoes lodosos. Segundo a pittoresca expressão dos camponezes andaluzes, «é o diabo castigando sua mulher!»

Uma dessas borrascas, que com serem de pouca duração, nem por isso deixam de incutir grande medo, cahiu inesperadamente sobre a pequena cidade de X... em a noite de 15 de julho, vespera da festa de Nossa Senhora do Carmo, que é a padroeira da parochia.

A pancada d'agua apagára as luminarias, ensopára as bandeirolas e as lanternas venezianas que adornavam a frontaria da egreja, mas não pôde impôr silencio aos alegres carrilhões dos sinos, que annunciavam aos habitantes, juntamente com a solemnidade, a celebração de uma primeira missa.

Si a borrasca, a intervallos, cessa de uivar e o trovão de reboar, ouvem-se distinctamente as vozes dos sinos, que dominando a uma e parecendo rir-se do outro, lançam ao ar suas notas harmoniosas e enviam aos echos da vizinhança seus jubilosos alleluias. Qualquer diria que estavam animados e inspirados pela fé e pela razão.

O hospital do Carmo está situado na parte mais alta da cidade, ladeado de uma ruela estreita e tortuosa e em declive mui pronunciado. Como que para melhor ostentar seu desprezo pelas grandezas humanas, o hospital olha, pelos fundos, para um velho castello feudal, antigo solar de algum senhor hespanhol; a frente dá para um grupo de casas de aspecto miseravel e habitadas por pobres operarios. Sobre a porta principal, lêem-se em grandes le-

(1) A substancia deste conto é um facto realmente acolecido.

(«Do traductor.»)

tras: «Fundado para a felicidade temporal do pobre, e para a salvação eterna do rico.»

Arrimada à parede do hospital vê-se uma casinha branqueada à cal. Um resedá que pende do telhado, exhala o seu perfume discreto, e um ramo de louro bento, amarrado à sacada por um laço de fita, santifica-a. Allí viviam Dom Braz, o capellão, e Dona Mariquita, sua irmã.

Naquella noite, a humilde casinha privava pela ordem, pelo aceio e não sei por que alegria das cousas, que uma mão affectuosa se applicára a introduzir allí para festejar o regresso duma pessoa duplamente querida. O esperado, e para quem eram feitos todos esses preparativos, era Pepito, o sobrinho muito amado. Crescera elle sob a vigilancia verdadeiramente maternal do tio e da tia, cercado de uma atmospherá de pureza e candura, como a dedicada açucena á sombra de dous velhos cyprestes.

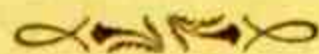
O orphãozinho, que havia sido recolhido pelos bons velhos logo depois de nascido, fôra sempre um modelo de circumspecção e virtude; agora, já estava sacerdote José ou Pepito, como se compraziam em appellidá-lo, havia sido ordenado em Cadiz nessa mesma manhã, e devia celebrar a primeira missa no dia seguinte, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, da qual era capellão seu tio.

Dom Braz pertencia à Ordem de S. Francisco, e, como tantos outros, fôra expulso do seu convento quando houve a dispersão das congregações de homens. Era elle, como se diz no mundo com certa ironia mesclada de compaixão, «um simplorio, uma alma de Deus», uma dessas almas singelas e puras como Deus quer. Durante trinta annos cumpria elle suas humildes, mas delicadas funcções, com essa dedicação, esse zelo e essa abnegação tranquillá que tão poucos sabem avaliar, e que são o distinctivo do admiravel clero hespanhol, tão instruido e piedoso, e no entanto tão desconhecido e tão calumniado.

Dom Braz não era, todavia, homem de grande sciencia, longe estava disso; porquanto, exceptuadas as Orações da Missa e dos Offícios do Breviario, faltara-lhe tempo para aprender o latim a fundo. Mas, quem poderá descrever a paz, a calma de sua consciencia e sobretudo a sua igualdade d'alma? Seu coração, semelhante ao de seu Bemaventurado Padre S. Francisco, a quem invocava a toda hora do dia, consumia-se nesse amor forte e generoso que consola nos trabalhos, que remedeia a todos os infortunios e vai ao ponto de como o pelicano, dar o proprio sangue, quando nada mais tem para dar. Que sublime era tambem, e facil de adquirir, a philosophia desse humilde poder, o qual por unica

sciencia possuia o amor de Deus e do proximo, e que resumia toda a religião de que era ministro em duas palavras: «Padre Nosso!» Se alguns riam-se de sua simplicidade, não havia ninguem que lhe não votasse grande veneração; porquanto ella possuia essa superioridade modesta da virtude que sabe commover e convencer sem abalos nem imposições, bem differente da altiva superioridade da sciencia que, impondo com soberba suas opiniões e idéas, excita o ciume porque aos outros abate e humilha.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2.024\$110.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 17\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES. — D. Anna de Jesus Ferreira, de dois mezes 2.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — D. Maria Apresentação Salles, 2.000.—D. Thezeza Maria dos Passos, 500.

Pindamonhangaba.—Illmo. Sr. Dr. Antonio Salgado Bicudo, 500.

Jardinopolis.—Uma devota 500 rs.

Somma 2:047\$910 rs.

Primeiro Congresso Catholico Diocesano.

Já está publicado o livro das actas, discursos e resoluções deste Congresso, o qual se vende em todas as livrarias, ao preço de 2\$000 réis por exemplar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.